

Na Assembleia Municipal de Coruche

“Democratas” tentam silenciar

No passado dia 30 de Abril, pelas 21 horas, realizou-se mais uma Assembleia Municipal (AM) no auditório do Museu Municipal, que gerou acesa discussão no período de antes da ordem do dia, quando dois deputados (um do PS e outro da CDU) fizeram uma saudação ao 25 de Abril, que na perspectiva dos dois deputados do MIC estava cheia de inverdades e injustiças.

Se os deputados do MIC e toda a sala, escutaram sem interromper tudo o que os deputados do PS e da CDU quiserem dizer, já quando chegou a vez dos deputados do

MIC usarem da palavra, alguns deputados da CDU e do PS quiseram silenciar os deputados do MIC, porque não concordavam com a opinião deles, utilizando alguns comportamentos próprios de arruaceiros.

O Deputado da CDU chegou a dizer à mesa que se devia “cortar a palavra ou interromper a sessão” para os deputados do MIC, Abel Matos Santos e Gonçalo Ramos Ferreira, não poderem falar.

Bem, esteve José Coelho, presidente da AM, que metendo ordem na sala, afirmou que “*todos têm o direito*

à sua opinião e de a exprimir e que se não querem ouvir, saiam da sala”.

Excelente exemplo da “Democracia” que estes senhores professam, onde pelos vistos, só as ideias e opiniões deles, alinhadas pela sua doutrina, pode ser expressa, sendo que nada pode ser posto em causa, como os deputados do MIC fizeram.

Para que todos possam saber o que lá foi dito, e tirar a sua opinião, reproduzimos integralmente as declarações dos dois deputados do MIC.

Declaração de Abel Matos Santos

Ao ouvir a saudação ao 25/4, pelo deputado Salgado, quando afirma que “*Abril é fazer estradas e regularizar as margens do rio, construir acessos*”, lembrei-me logo das 7 pontes que o injustiçado Major Luís Alberto de Oliveira conseguiu para Coruche, e que pela primeira vez ligaram as margens do Sorraia até ao Monte da Barca, e que são as únicas que ainda temos.

Quanto ao Sr. Deputado Aldeano do PCP, ao ouvi-lo fazer a sua descritiva alocução, só me veio à mente, Cuba, Coreia do Norte e a União Soviética, onde o fascismo vermelho produziu os campos de morte, Gulags, e milhares de extermínios, como o de Kattin, só agora oficialmente revelado pela Rússia, onde milhares de polacos foram fuzilados.

Gostava de dizer o seguinte;

Não posso votar favoravelmente uma moção que apoia um golpe de Estado, que por incompetência e leviandade acabou numa revolução, onde quem fez o golpe não ficou com o poder e o poder caiu na rua, dando azo a todo o tipo de anormalidades, que só não se tornou numa ditadura comunista devido ao contra golpe do 25 de Novembro.

E depois quem ficou com o poder não defendeu os interesses nacionais, foram assumidas as razões dos nossos inimigos, dos inimigos de Portugal, daqueles que mataram os nossos soldados e as nossas populações.

A questão é: Era preciso uma Revolução? O País crescia mais de 6 pontos % por ano, a guerra do Ultramar estava ganha, havia emprego e estabilidade, Portugal era reconhecido internacionalmente, tudo estava calmo! Agora sim, temos tudo para que exista uma revolução, com o povo na rua, a contestação, a falência do País no horizonte... enfim, a resposta está dada. Mas esse golpe

corporativo dos oficiais do quadro permanente, consubstanciado depois no MFA e na fraca democracia ou ditadura dos partidos, não evitou a destruição do País e colocou Portugal no caminho da falência, como se podem ver nestes 2 gráficos, apresentados recentemente na SIC por José Gomes Ferreira.

Como se pode constatar, a 1.ª República e o pós 25/4 são descritos com aumentos brutais da Dívida Pública (deficit) e diminuição extrema do saldo orçamental, enquanto durante a 2.ª República ou Estado Novo, existiram superávits que diminuíram a dívida a níveis nunca antes alcançados e os saldos orçamentais eram positivos. E

da há dias publicado na imprensa, quando em 1962 a Embaixada de Portugal em Washington recebeu pela mala diplomática um cheque de 3 milhões de dólares (em termos actuais algo parecido com 50 milhões de euros) com instruções para o encaminhar ao State Department para pagamento da primeira tranche do empréstimo feito pelos EUA a Portugal, ao abrigo do Plano Marshall.

Fomos o único País do mundo a pagar o empréstimo causando embaraço mundial, dado que mais nenhum país o fez. Que diferença para os dias de hoje!

Hoje em dia, fazem-se obras com dinheiros que não são nossos e estamos mais do que endivida-

A pouca vergonha e a corrupção, os favores, e a descredibilidade invadiram a Nação!

Foi isto que Abril nos trouxe! Nada mais do que isto! Um golpe de Estado, um acto duvidoso de uns quantos oficiais do quadro permanente, por questões corporativas e salariais, apoiados por desertores no exterior (imaginem-se que um deles pretende hoje, ser Presidente da República), que nos quiseram trazer os famosos 3 D's - Descolonização, Democracia e Desenvolvimento. A **Descolonização** “exemplar” tão propalada, foi a maior das vergonhas, tendo vitimado milhões de Portugueses de Timor, Angola, Moçambique e Guiné. Até Mário Soares, disse há dias numa conferência que, por exemplo, Cabo Verde não devia ter sido independente, que o povo não queria e ele também não, mas que nada pôde fazer. Hoje também ele percebe que foi um erro enorme!

A verdade chega aos poucos com os remorsos que atormentam o Fundador do Partido com maioria nesta sala e nunca sendo tarde para admitir erros é pena que só agora estas verdades venham a lume. A Verdade chega, tarde mas chega... mas ficamos a saber que afinal os Povos das nossas províncias de além-mar, queriam continuar a ser portugueses, não queriam ser abandonados à mercê dos caprichos das potências estrangeiras.

A **Democracia**, simplesmente não existe! Vivemos numa Ditadura dos partidos, dos apparatus. O Povo para nada conta, somente para ser manipulado e usado! Esta é a realidade aos olhos de todos!

O **Desenvolvimento** - Onde está? O interior do País deserto, as escolas fechadas, os correios, as maternidades, os centros de saúde, com os Portugueses fronteiriços a terem de ir a Espanha para serem tratados! Que VERGONHA, Crimes de Lesa Pátria! Somos hoje um País em subdesenvolvimento,

mas enganem-se aqueles que acham que a situação não vai piorar ainda mais.

Portanto, de facto o que sobra são os 3 D's, é DÍVIDA, DÉFICIT e DESEMPREGO, e acrescento um 4.º que é a DESAVERGONHICE.

Tenho dito!

Abel Matos Santos

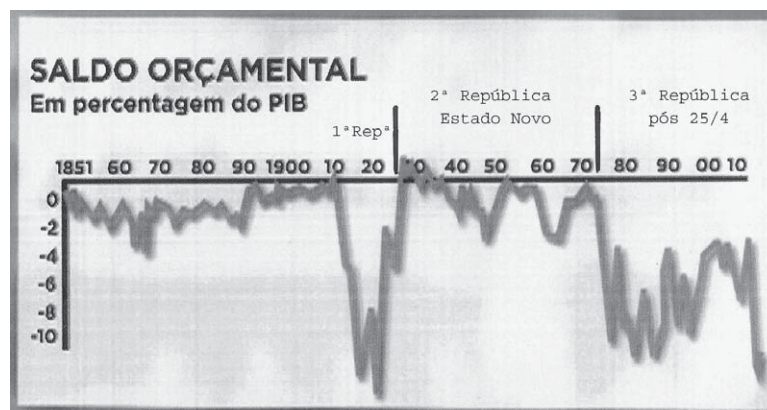
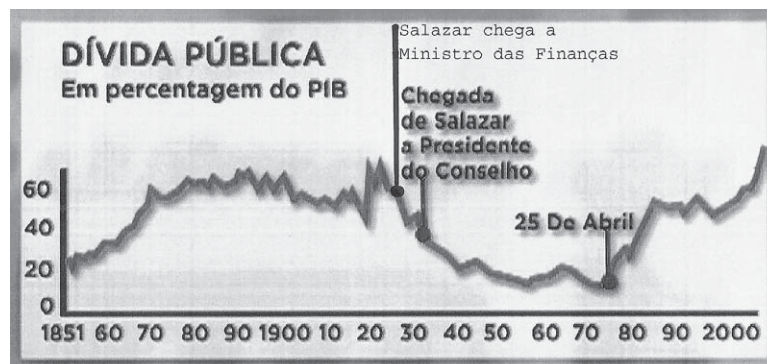
Declaração de Gonçalo Ramos Ferreira

Devo dizer que aquilo que espero desta Assembleia Municipal, é que façamos sempre por construir um Concelho melhor para os nossos concidadãos, no entanto ouvi atentamente, ser feita aqui a defesa de uma suposta comemoração, que nada tem que ver com a resolução de problemas da nossa Terra e que é para a grande maioria do Povo Português, sinónimo de alheamento, desilusão e mentira.

Podia perguntar o que continuam a comemorar os Senhores? Mas não o perguntarei, até porque cresci à sombra de muita da propaganda mitificada, que aqui ouvi hoje, que visa por um lado colmatar a necessidade de recordar os melhores tempos de uma vida que já não volta, expurgar os sentimentos de remorso e por outro lado, legitimar um poder a todo o custo, mesmo que esse custo seja a perda da comunidade que dizem servir.

Mas tudo isso se vai esboar, pois o que é falso não é sentido e quem mente, jamais conquista o coração de quem o ouve.

Para além do retrocesso social e económico provocado pelo Golpe dos Espinhos e pela posterior desordem que tomou o País, não PODEMOS esquecer que esta data marca o abandono, por Portugal, de milhões de pessoas, que foram simplesmente entregues à morte, pessoas essas que acreditavam e lutavam por uma ideia, que teve eco durante 500 anos da nossa história. Mortes, prisões



sem dinheiro da UE, todas as obras eram feitas com dinheiros nossos. As mais de duas mil Escolas que Sócrates fechou e as dezenas de Maternidades, já para não falar na Ponte Salazar e outras grandes obras feitas nessa época, são apenas alguns, poucos exemplos do que foi realizado.

Até a respeitabilidade internacional que tínhamos, fruto da honestidade e da verdade, é hoje uma miragem. Veja-se o exemplo, ain-

dos, com assessores e lugares de nomeação política, que no plano autárquico representam por exemplo, mais de 2 mil administradores só em empresas municipais que para nada servem, a receber ordenados inconcebíveis, com lugares de nomeação dados aos membros dos partidos, com vencimentos chorudos, obscenos, com as implicações públicas que se sabem e nada se faz!

Portugal está a bater no fundo!

opiniões diferentes

políticas, censura, corrupção, tortura, ausência de liberdade, tudo isto Abril nos trouxe, não me é possível portanto, comemorar uma data responsável por tamanha injustiça e derramamento de sangue.

Não foi uma revolta do Povo, como aprendemos nos bancos da escola, surgiu sim de motivos pessoais de alguns, que se serviram do socialismo de sofá, para legitimarem uma estória, cheia de ingredientes demasiado repetidos e demasiadamente mal contados.

Hoje vivemos numa sociedade profundamente materialista, que nega o espírito, a vida humana como valor supremo, para ser praticamente amoral. A sua tendência para a exploração das massas sem benefício palpável para o Povo, para o igualitarismo por baixo, levou-nos ao ódio das coisas Portuguesas e a tudo o que é superior pela inteligência, pela virtude e pela beleza.

Tempos houve em que foram criadas as condições para se ter esperança numa vida melhor e hoje essa esperança já não existe. Somos o País mais pobre da Europa Ocidental e estamos irremediavelmente à margem da História, num obscuro canto da Europa.

É difícil comparar algo tão complexo como a qualidade de vida, mas podemos comparar a evolução portuguesa com as economias mais desenvolvidas da Europa, e o facto é que Portugal foi o país da Europa com maior crescimento do PIB per capita até 1974, quintuplicando o valor inicial de 1926.

Hoje, e como nunca antes, assistimos ao abandono do País, pelos Portugueses em busca de melhores condições de vida, estando em curso uma substituição demográfica, que só nos leva a um caminho, a perda da nossa ancestral Identidade.

O nosso país abriu falência, e é hoje uma colónia de Bruxelas, que nos vai dando esmolas para conseguirmos sobreviver, pois os tais capitães de Abril, reduziram Portugal a uma «pobreza franciscana», onde só houve liberdade para se hipotecar as futuras gerações e nos entregarmos à agenda de sociedades secretas como a Maçonaria.

A entrada de Portugal na Europa, que data do século XIX e não da entrada aos trambolhões na CEE, nunca beneficiou a generalidade do Povo Português. Beneficiou, sim, os interessados no carreirismo político e aqueles que estavam cansados do controlo que fora em tempos exercido sobre os negócios e fortunas e que se viram assim sem contas a prestar, aos Portugueses.

Hoje, temos o nosso interior votado ao abandono, as nossas aldeias a desaparecer, os nossos campos sem cultivos, a Europa paga-nos para não produzirmos, bastando os camiões pararem três semanas para os Portugueses saberem o que é não terem comida para colocar na mesa, é impensável como nos deixamos chegar conscientemente a esta situação.

Se Portugal tivesse sido governado por um Estadista nos últimos quinze anos, há muito que ele teria

sido deposto. Tinham-se-lhe exigido responsabilidades pela estagnação económica, o desemprego galopante, o estado das contas públicas. Porém, como o país foi governado pela maioria, pedem-se responsabilidades a quem? Ninguém. É impossível, uma maioria não é uma pessoa, é uma entidade impessoal, logo ninguém é responsável por nada.

Tempos houve em que o Estado prestava contas, era sério, sem nunca recorrer à partidização do serviço público.

Hoje o dinheiro, as possibilidades de ascensão e o apossamento de lugares a todos premeia, desde que embarquem na imoralidade do carreirismo político e na venda de convicções a troco de benesses, fechando-se uma porta para uma realização profissional discreta e honesta, para uma vida de dedicação sincera a valores e a pessoas, mas onde se abre uma janela, para o exibicionismo, para o servilismo de mão estendida.

O legado do 25 de Abril não gerou portugueses mais inteligentes, nem mais cultos, nem criou o capital necessário para fazer hospitais e maternidades. Antes pelo contrário. Criou a ilusão, de que o desenvolvimento não requer nem esforço, nem trabalho, nem estudo, nem poupança, criou a ilusão de que o desenvolvimento é um direito que os governos atribuem por decreto.

Depois do fracasso do socialismo, o capitalismo e a lei de mercado não são a única via possível, devemos caminhar para uma sociedade em que vivamos em harmonia com a natureza, abolindo a submissão à economia, evitando as seitas políticas, fazendo a defesa do nosso interior, das nossas famílias, dos trabalhadores, contra a desumana capacidade do capitalismo e contra a usura. Nada garante que o curso da governação seja corrigido e reorientado para o bem comum, quem dirige a nossa política externa, não sabe tirar partido das vantagens que a nossa situação geográfica nos garante. Devemos retomar uma política, que vire Portugal para o Atlântico. Só podemos ser absolutamente livres de servidões e de interesses e só temos um partido, Portugal.

Gonçalo Ramos Ferreira

áudio disponível em
www.miccoruche.org

O Partido Socialista e o Partido Social Democrata reagem em comunicado



A reacção do PS

A concelhia de Coruche do PS, veio em comunicado referir que os deputados do MIC fizeram “alusões claras ao estado novo e a Salazar, e contrarias ao 25 de Abril e à democracia”, revelando “ideais contrários aos princípios da Constituição Portuguesa”, ao votarem contra “a moção apresentada pelo vogal do PSD, onde foi proposta uma saudação ao 25 de Abril”.

O PS de Coruche diz que se pauta “por princípios e valores democráticos, respeitando instituições e pessoas”, manifestando “a sua indignação pela forma provocatória como os dois vogais do MIC se dirigiram à Assembleia Municipal e aos Coruchenses, revelando-se defensores do estado novo de Salazar, e contra o 25 de Abril de 1974”.

Terminam dizendo que “a liberdade a democracia, o poder local democrático, são ideais do 25 de Abril, que devemos manter e respeitar, impedindo que jamais se ouçam vozes contra a liberdade, contra Portugal. 25 de Abril sempre”.



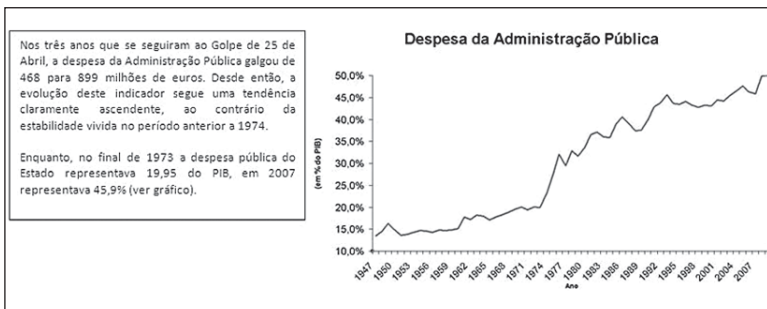
A reacção do PSD

Já o PSD local, veio também em comunicado dizer que o “único Grupo Municipal intitulado não partidário” fez a “a apologia do antigo regime ao mesmo tempo que questionavam as conquistas de Abril, bem como a Liberdade e Democracia” o que repudia.

Acrescenta ainda que acredita que “a população do Concelho de Coruche, é defensora da Liberdade e da Democracia, e que não se revê nos ataques proferidos aos direitos conquistados em 25 de Abril de 1974, e que tiveram como protagonistas militares como Salgueiro Maia”, a quem prestam homenagem e agradecimento.

Para o PSD “comemorar Abril, é não deixar esquecer um momento marcante da nossa História recente, que nos possibilita a todos discutir perspectivas diferentes, mas sobretudo defender o desenvolvimento do Concelho de Coruche”, exigindo “permanentemente mais segurança, mais habitação social, melhores cuidados de saúde, melhor apoio à terceira idade, a construção de melhores infantários e escolas, em suma, a melhoria significativa das condições de vida de toda a população do Concelho de Coruche”, refere o comunicado.

Contudo, nenhuma das forças políticas refutaram nem contradisseram nenhuma das afirmações proferidas pelos ditos deputados.



Evolução do PIB per capita na Europa: 1926 - 1974

Esta tabela demonstra a evolução do PIB per capita para 12 países europeus, no período compreendido entre 1926 e 1974. Os valores representam pontos de índice tomando como base 100, o ano de 1926. A coluna da direita mostra a variação percentual até 1974.

Portugal foi o país com maior crescimento do PIB per capita, quintuplicando o valor inicial em 48 anos. A média dos 12 países foi cerca de metade da performance portuguesa.

Fonte: Base de Dados de Angus Maddison

P	País	1926 - 1974		
		V. Inicial	V. Final	%
1	Portugal	100,0	496,6	396,6
2	Finland	100,0	475,0	375,0
3	Italy	100,0	377,5	277,5
4	Austria	100,0	341,6	241,6
5	Greece	100,0	337,2	237,2
6	Spain	100,0	337,2	237,2
7	Germany	100,0	334,7	234,7
8	France	100,0	315,5	215,5
9	Ireland	100,0	273,9	173,9
10	Belgium	100,0	264,3	164,3
11	Netherlands	100,0	251,9	151,9
12	UK	100,0	240,2	140,2
	Europa	100,0	308,2	208,2